

REGISTRO

2013

11/Junho

246

CUT

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

NÃO



Categoria rejeita proposta da Copasa

Em assembleias realizadas em todo o Estado, os trabalhadores rejeitaram a contraproposta da direção da Copasa para acordo coletivo de trabalho.

Os trabalhadores exigem a recomposição dos salários pela inflação acumulada pelo INPC integral, reajustes dos tíquete

(11,2%) e cesta básica (16,04%) pelo índice do IPEAD, já acordados em acordos anteriores, discussão de ganho real baseado no crescimento de 6,01% da empresa, além da discussão de todos os itens da pauta de reivindicações da categoria. Em todo o Estado, os trabalhadores manifestaram sua contrariedade à política

discriminatória de porte utilizada pela empresa, que fere a isonomia de direitos para cargos de mesma função.

Os trabalhadores afirmam que é necessário o entendimento e solicitaram ao sindicato que retorne imediatamente à mesa de negociações para chegarmos a um acordo justo.

Copasa confirma nova reunião nesta Quinta, dia 13 de junho

Em ofício encaminhado ao sindicato na tarde de terça-feira, a Copasa marcou nova reunião de negociação para a quinta-feira, 13 de junho. Esperamos que a empresa considere a posição dos trabalhadores e apresente uma proposta madura e discuta demais pontos da pauta.



CAMPANHA SALARIAL 2013

- ✓ Fim da política de porte nos salários
- ✓ PCCS legal, registrado e transparente
- ✓ Piso salarial decente e tabela adequada
- ✓ Não às PPP's e Terceirização de atividades fins

UMA LUTA MAIOR QUE APENAS POR SALÁRIOS

A receita operacional líquida da Copasa com água e esgotos teve um crescimento de 10,31% em 2012, lembrando-se que o reajuste tarifário no ano passado foi de 4,34%. Ainda sobre as tarifas, é bom refrescar a memória que a tarifa de esgotos foi elevada de 45% para 50% em localidades onde não era realizado tratamento e de 75% para 90% nos municípios onde o esgoto já é tratado. Em relação a 2011, os resultados do ano passado representaram um crescimento de 35% na receita operacional líquida e de 75% no lucro líquido da empresa.

Os números fabulosos de crescimento indicam claramente a boa saúde financeira da Copasa, destacando-se que a força de trabalho foi fator preponderante para estes resultados de 10,31% de crescimento, haja vista a repercussão de 4,34% na tarifa média autorizada.

Agora em 2013, a coisa ainda será muito melhor financeiramente para a Copasa. Na primeira reunião, quando entregamos a pauta de reivindicações, o



presidente da empresa afirmou sua preocupação com uma expectativa de reajuste da tarifa em apenas 2%. A tarifa veio bem maior, com os 5,25% anunciados pela ARSAE. Além disto, a Copasa ganhou um presente ainda maior com a política aprovada pela presidenta Dilma Rousseff, que reduziu em 18% o valor das contas de energia

elétrica. Também é bom lembrar que a energia elétrica é sabidamente representa o maior custo para a empresa, ou seja, a redução de 18% fará com que a margem de lucro aumente ainda mais.

Não tem o menor sentido, então, qualquer lamúria de dificuldades para a direção da empresa apresentar uma proposta decente para acordo coletivo com os trabalhadores, recuperando o valor dos salários pela inflação acumulada, reajustar benefícios que resgate seu valor como tem feito nos acordos anteriores e, além disto, conceder o ganho real que a categoria reivindica como medida que resgate o valor dos salários dentro da empresa, a começar pelo piso salarial, que se encontra ainda muito baixo.

Saneamento de qualidade com trabalho de terceira?

Não se pode imaginar que a empresa queira vender sua imagem de qualidade nos serviços prestados com seus trabalhadores com salários perdendo profundamente seu poder real de compra. Principalmente, não é de forma nenhuma possível reverter a péssima imagem que os consumidores vão conceituando a Copasa por causa do péssimo trabalho das prestadoras de serviço, deixando ruas com remendos horrorosos, atendendo mal em atividades fins que a legislação proíbe terceirização. O sucateamento da empresa está estampado nas ruas, em

caminhões despedaçados das empreiteiras, com pneus carecas, trabalhadores sem equipamentos de segurança, valas sem escoramento, algo que deveria envergonhar qualquer um que tenha que zelar pelo setor operacional da empresa.

Além de defender os direitos dos trabalhadores, o Sindicato não trabalha contra o saneamento público. Ao contrário, aponta erros para que a empresa não fique sucateada e manchada perante a opinião pública. É por isto que fazemos grande esforço para não dar publicidade à escandalosa

precarização dos serviços essenciais, para não colocar a empresa em xeque junto aos consumidores. Mas o estado de terceirização chega a nível tão escandaloso que não resta outra medida senão mobilizar a sociedade para defender a Copasa como seu patrimônio público para políticas de saúde.

A luta dos trabalhadores anda junto com a lutado povo pela universalização do saneamento. Esperamos que todos compreendam isto e possamos nos irmanar para zelar pela água tratada e por condições sanitárias dignas para vivermos em comunidade.